



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA**  
**FAMÍLIA**

**FRANCINEIDE SANTANA SILVA**

**O RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO NA COMUNIDADE ADSCRITA À**  
**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PIÇARREIRA, PENALVA -MA**

**FORTALEZA**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

Silva, Francineide Santana.

O risco da automedicação na comunidade adscrita à unidade básica de saúde Piçarreira Penalva MA / Francineide Santana Silva. – 2019.

22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização NUTEDS - Saúde da família, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Ma. Juliana Noronha da Silva.

1. Automedicação . 2. Abuso oral de substâncias . 3. Atenção primária à saúde . I. Título.

CDD 362.1

---

**FRANCINEIDE SANTANA SILVA**

**O RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO NA COMUNIDADE ADSCRITA À  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PIÇARREIRA, PENALVA -MA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Ms. Juliana Noronha da Silva

**FORTALEZA**

2019

FRANCINEIDE SANTANA SILVA

**O RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO NA COMUNIDADE ADSCRITA À  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PIÇARREIRA, PENALVA -MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Unasus) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr./Me.), nome.  
Instituição

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr./Me/Esp), nome.  
Instituição

---

Prof<sup>o</sup>., titulação (Dr/Me/Esp), nome.  
Instituição

## **RESUMO**

A automedicação é um problema de saúde pública, que pouco é discutido no contexto assistencial. Muitas vezes pela baixa acessibilidade aos serviços de saúde, ou ainda pelo suposto conhecimento farmacocinético profissionais e usuários fazem uso de medicamentos sem prescrição, e em alguns casos até recomendam para amigos e familiares. Na Unidade Básica de Saúde Piçarreira, Penalva – MA, verifica-se que a automedicação é um problema prevalente, que coloca em risco a saúde da população. Diante de tal realidade o presente estudo tem como objetivo reduzir a automedicação em adultos e idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva – MA. Para tanto foram propostas ações educativas, capacitação da equipe, além do diálogo entre profissionais da ESF e farmacêuticos do município. Espera-se com as ações propostas a redução da automedicação, bem como o estímulo à hábitos saudáveis pelos usuários.

Palavras-Chave: Automedicação. Abuso oral de substâncias. Atenção Primária à Saúde.

## **ABSTRACT**

Self-medication is a public health problem, which is little discussed in the care context. Often because of low accessibility to health services, or even by the supposed pharmacokinetic knowledge professionals and users make use of over-the-counter medications, and in some cases even recommend it to friends and family. In the Basic Unit of Health Piçarreira, Penalva - MA, it is verified that self-medication is a prevalent problem, which puts the health of the population at risk. Faced with such reality the present study aims to reduce self - medication in adults and elderly people assisted by the Basic Health Unit - UBS Piçarreira in the municipality of Penalva - MA. In order to do so, educational actions were proposed, training of the team, besides the dialogue between professionals of the FHS and pharmacists of the municipality. The proposed actions are expected to reduce self-medication, as well as stimulate healthy habits by users.

**Keywords:** Self-medication. Substance abuse. Primary Health Care.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 PROBLEMA</b> .....	9
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	11
4.1 OBJETIVO GERAL .....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	12
5.1 LOCAL DE ESTUDO .....	12
5.2 POPULAÇÃO-ALVO .....	12
5.3 AÇÕES PROPOSTAS .....	12
<b>5.3.1 Capacitação da Equipe Assistencial</b> .....	12
<b>5.3.2 Ações educativas</b> .....	13
<b>5.3.3 Encontro com farmacêuticos</b> .....	14
<b>6 RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	15
<b>7 CRONOGRAMA</b> .....	20
<b>8 RECURSOS NECESSÁRIOS</b> .....	21
<b>8.1 RECURSOS HUMANOS</b> .....	21
<b>8.2 RECURSOS MATERIAIS</b> .....	21
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

O problema da automedicação interfere não apenas na condição de saúde dos indivíduos, mas impacta também o sistema de saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Uma pessoa que apresente, por exemplo, dores que poderiam servir como indicador de algum quadro oncológico, ao se automedicar, e assim, obter alívio do processo álgico, pode postergar a procura por médico e assim o diagnóstico do câncer, reduzindo também suas chances de cura. Esse exemplo serve para demonstrar a importância de combater a automedicação melhor orientando a população.

Santos e Ferreira (2012) ressaltam que o Brasil possui grande participação na indústria farmacêutica a nível mundial, sendo um grande consumidor de medicamentos, fato este que é facilitado pela ampla disponibilidade de insumos farmacêuticos no país. Telles Filho e Pereira Júnior (2013) relatam que somente em 2008 a automedicação movimentou mais de 30% do mercado farmacêutico brasileiro. Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 1998) a automedicação pode ser compreendida como a seleção, seguida de uso de medicamentos sem supervisão, orientação e/ou prescrição de médico ou dentista.

Trata-se de um problema que ocorre em âmbito mundial, com diferentes prevalências, a depender da população estudada. Estima-se que no Brasil, a prevalência da automedicação na população em geral seja superior à 27% da população (SCHIMID; BERNAL; SILVA, 2010). Em estudo realizado por Domingues et al. (2015) os autores verificaram uma prevalência de automedicação na população adulta brasileira de 35%.

A automedicação possui impactos tanto na saúde do indivíduo e adoecimento da comunidade, como também para os serviços públicos de saúde. A utilização inadequada de medicamentos, com doses intervalos inadequados ou tempo de utilização não preconizado, pode além de não promover a cura/melhora do indivíduo, propiciar reações medicamentosas, diagnósticos tardios, por mascaramento dos sintomas, ou ainda surgimento de patógenos de maior virulência, uma das principais complicações do uso de antibióticos sem prescrição médica (DIAS et al., 2017).

A motivação para a automedicação entre brasileiros possui etiologia complexa. O aumento da expectativa de vida, maior carga de doenças crônicas, persistência de índices elevados de doenças transmissíveis, ou ainda a baixa acessibilidade aos serviços de saúde pode determinar a ocorrência da automedicação (ARRAIS et al., 2016).

Em estudo realizado por Santos, Nogueira e Borja-Oliveira (2018) com 138 idosos, verificou-se que as classes terapêuticas mais utilizadas pelos participantes foram analgésicos (31,9%), relaxantes musculares (13,8%), anti-inflamatórios (13,0%) e anti-histamínicos de primeira geração (7,2%). A dor ao realizar atividades diárias, bem como, sintomas alérgicos, foram descritos por Oliveira et al. (2018) como motivadores para automedicação. No estudo verificou-se ainda que a maior parte dos medicamentos utilizados eram inadequados para idosos, e um elevado número foi utilizado por prescrições médicas anteriores, mesmo que em outro contexto, o que segundo os idosos, garantia a segurança da medicação.

A automedicação em idosos também foi observada no estudo desenvolvido em Brasília – DF, Brasil. Um total de 45,8% dos idosos e 55,6% dos não-idosos irracionalmente. Além disso, percebeu-se entre os portadores de doenças crônicas, que a adesão ao tratamento prescrito foi inferior a 36,7% dos idosos e à 41,1% dos não-idosos (GARCIA et al., 2018).

O desconhecimento dos malefícios da automedicação, baixa acessibilidade aos serviços de saúde, e facilidade na compra dos medicamentos são alguns dos motivos apresentados pelos indivíduos para a automedicação (MATOS et al., 2018). Em estudo realizado por Domingues et al. (2017) com 1.820 pessoas verificou-se a prevalência de automedicação de 14,9%. Os autores pontuam que tal prevalência altera-se a depender da população estudada, comumente, adultos com limitação de atividades laborais e idosos com doenças crônicas tendem a fazer uso irracional de medicamentos.

Neste contexto, o presente trabalho visa propor uma intervenção voltada à redução da automedicação em adultos e idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva – MA.

## **2 PROBLEMA**

Como reduzir a automedicação em adultos e idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva – MA?

### **3 JUSTIFICATIVA**

A automedicação é um problema frequente na comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva- MA. As doenças mais prevalentes na população adulta e idosa são Doenças Crônicas não Transmissíveis – DCNT, com destaque para a Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS, Diabetes Mellitus – DM e doenças osteoarticulares. Nestes pacientes a automedicação é ainda mais frequente. Um agravante, ainda, é que no município, as farmácias vendem antibióticos sem exigência da prescrição médica, o que faz com que o consumo indiscriminado de antibióticos seja comum.

Neste contexto, a realização do presente projeto de intervenção é justificada pela possibilidade de conscientizar farmacêuticos e comunidade em geral, visando a redução da automedicação nos usuários assistidos pela UBS Piçarreira.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Reduzir a automedicação em adultos e idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva – MA.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar a equipe de saúde, visando maior estímulo destes no combate à automedicação;
- Promover ações educativas visando conscientizar a população adulta e idosa sobre os riscos de automedicação;
- Realizar um encontro de discussão com farmacêuticos da área de abrangência, solicitando apoio na redução do uso indiscriminado de antibióticos pela comunidade.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 LOCAL DE ESTUDO**

As ações propostas serão desenvolvidas na área adscrita à UBS Piçarreira, que está localizada na Rua Satu Belo s/n, no bairro de Piçarreira, em Penalva – MA.

### **5.2 POPULAÇÃO-ALVO**

A população alvo será composta por:

- Adultos e idosos adscritos à UBS Piçarreira;
- Profissionais atuantes na referida UBS;
- Farmacêuticos atuantes nas farmácias de maior movimento no município (Farmácia Barros, Farmácia Garros, Farmácia Penalvense, Farmácia Santa Terezinha, Farmácia Bom Jesus, Drogaria Santa Maria, Drogaria Borel).

### **5.3 AÇÕES PROPOSTAS**

#### **5.3.1 Capacitação da Equipe Assistencial**

Será realizada uma tarde de capacitação com a equipe assistencial. É importante salientar que no município contamos com o serviço do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, que será de grande auxílio nesta atividade. Diante disso, a médica proponente coordenará a capacitação dos profissionais, mas contará ainda com a participação dos profissionais do NASF (fisioterapeuta, educador físico, nutricionista, pediatra e psicólogo).

Os profissionais atuantes na Equipe de Estratégia de Saúde da Família – ESF 02, serão os participantes da Capacitação:

- 09 Agentes Comunitários de Saúde – ACS;
- 01 Técnica em saúde bucal;

- 01 Enfermeira da ESF;
- 01 Técnica de enfermagem;
- 01 Agente de combate às endemias.

É importante ressaltar que por estarem inseridos na assistência à saúde, muitas vezes os próprios profissionais acabam indicando para parentes ou amigos a utilização de medicamentos. Levando-se em consideração, que para população tais profissionais são referência, muitas vezes verifica-se a automedicação da população com um suposto “respaldo”, pela indicação destes profissionais.

Estruturação da Capacitação:

8 -9hs Café da manhã comunitário, e respostas à questionário

Será oferecido um questionário semiestruturado, em que os profissionais irão responder (sem se identificar) a questões sobre a automedicação:

- a) Você costuma se automedicar? Se sim, para que?
- b) Você já indicou medicamentos para familiares e/ou amigos? Baseado em que fez essa indicação?
- c) Você já orientou usuários da UBS a fazerem uso de pomadas, cremes ou medicamentos?
- d) Você realiza ações educativas sobre automedicação durante atendimentos?

9 – 10hs Roda de conversa sobre as respostas encontradas

10-11hs Abordagem da equipe do NASF sobre automedicação (pretendem fazer uma dinâmica, e palestra dialogada sobre o tema, ressaltando a responsabilidade dos profissionais quanto à automedicação).

11-12hs Apresentação do Projeto de Intervenção, e divisão de tarefas.

### **5.3.2 Ações educativas**

Serão desenvolvidas quinzenalmente ações educativas na UBS sobre a automedicação. As ações terão a participação de todos os profissionais assistenciais, bem como profissionais do NASF.

- Pediatra NASF: Palestra sobre automedicação em crianças e seus riscos

- Médica proponente: Roda de conversa no grupo de hipertensos e diabéticos sobre automedicação
- ACS: Abordagem da automedicação e risco da farmácia domiciliar durante as visitas;
- Equipe de Enfermagem: salas de espera sobre a temática
- Educador Físico e Fisioterapeuta do NASF: Oficina sobre relaxamento e alongamento, visando redução de uso de anti-inflamatórios e analgésicos em dores osteomusculares.

### **5.3.3 Encontro com farmacêuticos**

Será realizado um sábado de encontro com farmacêuticos do município em que abordaremos a questão da automedicação e venda de antibióticos sem receitas. É importante ressaltar que a reunião terá um caráter amigável, e não recriminativo, visto que tais profissionais podem ser importantes aliados contra o uso indiscriminado de medicamentos.

Para tal ação será solicitado apoio da Secretaria Municipal de Saúde, visando uma discussão mais abrangente sobre a temática.

## 6 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A capacitação da equipe assistencial ocorreu no dia 27 de maio/2019, e contou com a presença dos profissionais da ESF 02, e também com fisioterapeuta, psicólogo e pediatra do NASF. Dos treze profissionais da ESF 02 participantes da ação educativa, 10 afirmaram se automedicar. A classe de medicamentos mais usada sem prescrição médica foram os analgésicos, sendo que todos os profissionais da ESF02 afirmaram já ter indicado medicamentos para familiares e/ou amigos, tomando como base o efeito obtido no uso prévio do medicamento, ou conhecimento técnico da indicação (enfermeira e técnica de enfermagem).

Após a roda de conversa sobre automedicação o psicólogo do NASF abordou a responsabilidade dos profissionais que muitas vezes são vistos como exemplos a serem seguidos na comunidade, e ao se automedicar, ou mesmo ao recomendar o uso de medicamentos, essa prática pode ser compreendida pela população como algo correto e aceitável. Na sequência o pediatra do NASF falou aos profissionais sobre o risco de automedicação em crianças, e da importância de orientar os pais sobre tais riscos durante as visitas domiciliares, consultas e outros atendimentos de saúde.

No dia 28/05/2019 pela manhã foram agendados atendimentos de puericultura. Assim, por ser um dia com maior presença de pais e cuidadores de crianças na Unidade de Saúde o pediatra do NASF realizou no início da manhã uma palestra com duração de 25 min sobre automedicação em crianças e seus riscos. Outra ação educativa foi realizada pela médica proponente no dia 10/06/2019, durante a reunião do grupo de hipertensos e diabéticos. Estiveram presentes 19 usuários, sendo que todos admitiram na roda de conversa praticarem a automedicação. A médica então deu exemplos de interações medicamentosas que poderiam ocorrer em quadros de diabetes e hipertensão, levando-se em consideração as medicações mais comumente prescritas para estes usuários. Para finalizar a ação educativa foram coletados depoimentos dos participantes, sendo que alguns estão descritos abaixo, e referem a relevância da educação em saúde:

*“Fiquei assustada com as coisas que a doutora falou. Já tive vários sintomas que hoje percebo que podem ter sido desencadeados por automedicação. Como tenho insuficiência cardíaca e também artrose, acabo tomando um monte de remédios, alguns do doutor e outros por conta própria. Vou ter mais cuidado”.*

*“Sempre comprei remédios e usei alguns para me tratar, já que médico é difícil. Lá em casa tenho até uma ‘farmacinha’ e fiquei preocupado com as coisas que a doutora falou”.*

Durante todos os meses de maio, junho e julho os ACS abordarão obrigatoriamente a automedicação e risco da farmácia domiciliar a cada visita. No dia 24/06/2019 a equipe de enfermagem realizou uma sala de espera que contou com 12 ouvintes sobre a temática. Os profissionais fizeram a apresentação de cartazes, e também distribuíram folders sobre a temática.

No dia 02/07/2019 será realizada uma oficina sobre relaxamento e alongamento, visando redução de uso de anti-inflamatórios e analgésicos em dores osteomusculares. Para tanto, os ACS levaram convites impressos em suas visitas domiciliares no mês de junho, aumentando assim as chances de maior adesão da população às ações propostas.

O encontro com farmacêuticos inicialmente proposto neste projeto não ocorreu por ter sido desmarcado por três datas consecutivas. Embora pretenda-se ainda realizar a ação, não é possível precisar quando de fato isso acontecerá.



Figura 1: Palestra sobre automedicação em pediatria

Fonte: Acervo pessoal



Figura 2: Visita domiciliar com orientação quanto à automedicação

Fonte: Acervo pessoal



Figura 3: Sala de espera sobre a temática

Fonte: Acervo pessoal



Figura 4: Capacitação da Equipe

Fonte: Acervo pessoal

## 7 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	2019				
	Maio		Junho		Julho
	27/05	28/05	10/06	24/06	02/07
Capacitação da Equipe Assistencial	X				
Visitas domiciliares	X	X	X	X	X
Palestra com pediatra		X			
Reunião com grupo de hipertensos e diabéticos			X		
Sala de espera equipe de enfermagem				X	
Oficina de relaxamento e alongamento					X

## **8 RECURSOS NECESSÁRIOS**

### **8.1 RECURSOS HUMANOS**

Toda equipe da UBS, e profissionais do NASF.

### **8.2 RECURSOS MATERIAIS**

Todos os recursos utilizados no presente trabalho serão custeados pelos profissionais envolvidos.

Especificações das Despesas	Quantidade	Valor Unitário	Total
Panfletos informativos	100	R\$ 1,00	R\$ 100,00
Cartazes para ações educativas	15	R\$ 10,00	R\$ 150,00
Custo total			R\$ 250,00

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade assistida pela UBS Piçarreira é composta por usuários que em sua maior parte não possui um alto nível de escolaridade. A acessibilidade aos serviços de saúde na cidade nem sempre é facilitada, o que faz com que muitos usuários procurem as farmácias da cidade e façam uso dos medicamentos antes mesmo de conseguirem ou tentarem uma consulta médica.

Assim, verifica-se que a automedicação é um problema prevalente, que coloca em risco a saúde da população. Diante de tal realidade o presente estudo teve como objetivo reduzir a automedicação em adultos e idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde – UBS Piçarreira no município de Penalva – MA. Para tanto foram propostas ações educativas, capacitação da equipe, além do diálogo entre profissionais da ESF e farmacêuticos do município.

Dos objetivos propostos, infelizmente o diálogo com os farmacêuticos não foi atingido por indisponibilidade dos profissionais e/ou da Secretaria Municipal da Saúde, mas ainda está previsto entre as ações deste projeto a serem realizadas. Com as ações propostas, e também com o maior conhecimento da população espera-se a redução da automedicação, bem como o estímulo à hábitos saudáveis pelos usuários.

**Commented [1]:**

**Commented [2]:** É PRECISO DESENVOLVER MAIS ESTE TÓPICO

## REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D. et al . Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 50, n. 2, 2016 .
- DIAS, I. M. et al. Percepção e opinião de especialistas sobre automedicação de pacientes com disfunção temporomandibular e dor orofacial. **Rev. dor**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 32-37, março de 2017.
- DOMINGUES, P. H. F. et al . Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 26, n. 2, p. 319-330, June 2017 .
- DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência de automedicação na população adulta do Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública** , São Paulo, v. 49, 36, 2015.
- GARCIA, A. L. F. et al . Self-medication and adherence to drug treatment: assessment of participants of the Universidade do Envelhecer (the University of Aging) program. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 691-700, Dec. 2018 .
- MATOS, J. F. et al . Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 76-83, Mar. 2018.
- OLIVEIRA, S. B. V. de et al. Perfil dos medicamentos utilizados para automedicação pelos idosos atendidos em um centro de referência. **Einstein (São Paulo)** , São Paulo, v. 16, n. 4, eAO4372, 2018.
- SANTOS, E. C.; FERREIRA, M. A.. A Indústria Farmacêutica e a Introdução de Medicamentos Genéricos no Mercado Brasileiro. **Rev. Nexos Econômicos**, v.6, n.2, 2012.
- SANTOS, A. N. M. dos; NOGUEIRA, D. R. C.; BORJA-OLIVEIRA, C. R. de. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade e fatores associados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 419-427, agosto de 2018.
- SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N.. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 44, n. 6, p. 1039-1045, Dec. 2010 .
- TELLES FILHO, P. C. P.; PEREIRA JUNIOR, A. do C.. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 291-297, June 2013 .
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication**. Report of the 4th WHO Consultive Group on the role of the pharmacist. The Hague: World Health Organization; 1998.